



Brinquedoteca: Espaço de Formação de Professores

Célia Maria Fernandes Nunes¹, Francisco de Assis Moura²

Introdução

É notório o fato de encontrarmos estudos na área educacional analisando a formação do professor em suas diferentes licenciaturas. O que se percebe, com certa frequência, nos resultados desses estudos é que os cursos de formação geralmente têm se direcionado para o desenvolvimento de uma prática baseada na apresentação de métodos e de técnicas muitas das vezes desvinculados dos conteúdos específicos em que foram gerados. Assim, entende-se que em muitos casos a formação de professores tem sido configurada com uma total desarticulação entre a problemática geral da educação e os problemas enfrentados pelo professor no cotidiano escolar. Conforme a análise de Santos (1994), muitas questões teóricas discutidas durante a formação do professor referem-se a resultados de pesquisas e estudos de realidades diferentes daquela em que o professor atuará. Segundo a autora,

Esta discussão teórica em que é analisada a prática, termina não instrumentalizando o professor para os problemas do dia-a-dia, fazendo com que ele considere a sua formação completamente desconectada da realidade do cotidiano escolar (Santos, 1994, p. 145).

Continuando, ela alerta que, para o professor conseguir resistir à rotina e às práticas tradicionais na universidade, seria importante que durante a sua formação “ [...] as questões teóricas abordadas pelo curso estivessem voltadas para desenvolver no professor a habilidade de identificar e equacionar os problemas da prática pedagógica” (Santos, 1994, p. 145). O que vimos de fato é o oposto daquilo que Santos preconiza.

Considerando análises como essa é que temos repensado os cursos de licenciatura nos quais atuamos na Universidade Federal de Ouro Preto

Resumo

A *Brinquedoteca* se constitui em um espaço importante para a formação de professores. Estes são convidados a desenvolver atividades educacionais através de brinquedos e brincadeiras, de forma organizada ou livre, com crianças, visando ao desenvolvimento psico-sócio-cognitivo delas. Tal atividade torna-se importante para que futuros professores compreendam – além de outros fatores – como se dão as operações mentais na aquisição do conhecimento. Acreditamos que a vivência em uma brinquedoteca possibilita ao professor refletir sobre o ato de brincar e a perceber a importância do brinquedo como parte fundamental no desenvolvimento da criança. O ato de brincar incentiva a criança no exercício de sua imaginação a “expressar de modo simbólico suas fantasias, seus desejos, medos, sentimentos agressivos e a desenvolver os conhecimentos que vai construindo a partir das experiências que vive” (Cf. MEC, 1991, p. 86). Neste sentido, nossa hipótese é que o professor em formação, ao mesmo tempo que participa de atividades na brinquedoteca, está desenvolvendo sua habilidade para trabalhar com brinquedos e brincadeiras na sua prática profissional futura. O Núcleo de Estudos Psicológicos (NEPSI) do Departamento de Educação (DEEDU) da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) criou uma brinquedoteca para possibilitar esta prática educativa nos seus cursos de formação de professores. O trabalho tem consistido em convidar licenciandos para desenvolverem atividades lúdicas com crianças de forma a perceber como se dá a construção do conhecimento, possibilitando a descrição de fenômenos observados nos momentos em que atuam. Finalmente, nossa investigação confirmou que a prática vivenciada *a priori* favorece a utilização do recurso lúdico nas práticas educacionais.

Palavras Chave: Formação de Professor, Desenvolvimento infantil, Brinquedoteca.

¹ Professora Doutoranda, Departamento de Educação, Universidade Federal de Ouro Preto, Email: cadu@feop.com.br

² Professor Doutor, Departamento de Educação, Universidade Federal de Ouro Preto, Email: mourafrancisco@hotmail.com

(UFOP). Pudemos observar que, durante os cursos, o licenciando pouco tem discutido sobre a relação teoria x prática x teoria, o que produz nele a impressão de que os conteúdos transmitidos por seus professores são estáticos e, em consequência, serão simplesmente absorvidos por seus alunos quando na futura prática profissional.

Ressalta-se ainda o fato da formação de professores estar diretamente relacionada com o processo ensino x aprendizagem e este, por causa de suas várias dimensões, necessita ser analisado sob os seus diferentes enfoques, seja de dimensão humana, técnica e/ou político-social. Nesta perspectiva, a prática pedagógica deverá então ser norteada considerando o cotidiano escolar, a fim de que seja estabelecida uma articulação com a prática social global, principalmente com os aspectos cognitivos implícitos na aquisição de conhecimentos.

Considerando a importância da vivência em atividades práticas para a formação do professor, passamos a utilizar o espaço da Brinquedoteca nas disciplinas de Psicologia da Educação oferecida aos cursos de licenciatura da UFOP, visando a oportunidade de utilizá-la na prática educativa. Assim, o trabalho tem consistido em convidar os licenciandos à brinquedoteca para desenvolverem atividades lúdicas e observações junto às crianças de forma a perceber como se dá a construção do conhecimento. Isto os possibilita descrever fenômenos observados nos momentos em que atuam e interpretá-los a partir de correntes teóricas estudadas em sala de aula. Esta estratégia metodológica de vivência pedagógica permite ao licenciando ampliar seus conhecimentos associando a universidade com a comunidade, integrando o seu conhecimento prático com a teoria no campo da ação.

Fundamentação

O ato de brincar possibilita à criança expressar elementos internos da sua vida psíquica que por outro viés seriam inatingíveis, além de ajudá-la a organizar sua “trama” de construção do mundo, do seu mundo. Para Alonso (2001, p. 10), “o brincar possibilita à criança desenvolver sua imaginação, expressar seus dramas e construir sua consciência da realidade”. Neste sentido, entendemos que brincar é fundamental para o desenvolvimento “sadio” da criança.

Tendo conhecimento da importância do lúdico para o desenvolvimento integral da criança, optamos por utilizá-lo na prática pedagógica. Ou seja, usar este recurso como um facilitador na aquisição de conhecimentos, mostrando aos professores (ou melhor, futuros professores) que, quando a criança está brincando, ela está aprendendo ao mesmo tempo. Há, não resta dúvida, uma aprendizagem formal e objetiva que pode ser pré-programada em certos jogos ou brincadeiras ou brinquedos. Na maioria, já com as regras pré-estabelecidas, a orientação e a direção seguem aquilo que o adulto pretende desenvolver ao final na criança. No que se refere a conhecimentos objetivos, esta pré-programação é, no nosso entendimento, perfeitamente confiável. Todavia, no que se refere ao desenvolvimento de postura ética, valores morais e regras de convivência ou regras sociais, muitas vezes é necessário adequar às suas realidades contemporâneas locais, sociais e culturais. Isso é o que iremos identificar nos relatórios dos alunos de cursos de licenciatura que participaram das atividades da brinquedoteca do Núcleo de Estudos Psicológicos (NEPSI).

Outro fator importante para ser abordado é a faixa etária das crianças e o contexto social em que as mesmas estão inseridas. É notória a afirmativa que diz, na expressão popular, “diga com quem tu andas que direi quem tu és”: as crianças têm tendência a reproduzir aquilo que comumente vivenciam no seu dia-a-dia; é muito comum que seus ideais se identifiquem com aqueles dos adultos que vivem no mesmo ambiente doméstico que elas, independentemente do contexto sócio-econômico. Entretanto, esta afirmativa reduz muito o potencial imaginativo e criativo que existe dentro de cada criança, por isso não acreditamos que o meio é determinante na formação do indivíduo. Ele é apenas um fator entre uma infinidade de variáveis.

Fortuna (2001) defende três princípios na perspectiva de formar o professor como “jogador” enquanto ensina, a saber: por um lado, parte da idéia de que a opção de recorrer à brinquedoteca para complementar a formação é livre – como a própria autora define, trata-se de atividade de *Caráter Opcional* (Fortuna, 2001, p. 76). Desta forma, a participação dos alunos de graduação nas atividades da brinquedoteca ganha um caráter de maior envolvimento por parte dos parti-

cipantes, e isso “possibilita um engajamento peculiar nas atividades implicadas” (Fortuna, 2001, p. 76). Neste sentido, somente participarão da idéia aquelas pessoas que estiverem realmente interessadas a encontrar – e ver – alternativas novas para transmissão de conteúdos formais. É evidente que toda proposta nova causa impacto nos modelos mais tradicionais.

A nossa concepção de brinquedoteca vai no sentido proposto por Pires dos Santos (2001), em que ela a define:

como o espaço certo da ludicidade, do prazer, do autoconhecimento, da afetividade, da empatia, da automotivação, da arte do relacionamento, da cooperação, da autonomia, do aprimoramento da comunicação, da criatividade, da imaginação, da sensibilidade e das vivências corporais (p. 61).

Poderíamos acrescentar ainda que é um espaço da “fruição” onde tudo é possível, até mesmo burlar as regras, transpor as normas preestabelecidas, desde que as suas próprias ou outras sejam apresentadas. Por exemplo, numa brinquedoteca nem sempre os brinquedos são usados respeitando as regras sócio-culturais que lhes acompanham. Como iremos ver a seguir, nos relatos dos alunos, objetos e brinquedos tiveram utilidades múltiplas, independentemente da sua finalidade.

A questão sobre a utilização do brinquedo como uma ferramenta pedagógica não deve ser entendida ao pé-da-letra, porque “nem todo jogo pode ser visto como material pedagógico [...]”, os pedagógicos têm “a intenção explícita de provocar aprendizagem significativa, estimular a construção de novo conhecimento e principalmente despertar o desenvolvimento de uma habilidade...”, define Antunes (2001, p. 39).

Foi considerando a sutileza entre o “brincar por brincar” e o “brincar para aprender” que propusemos esta investigação, pois, para alunos de graduação, futuros professores, conhecer tal diferenciação é fundamental. Em tese, podemos até dizer que brincar por brincar não possibilita aprender. Entretanto, na nossa prática chegamos a perceber que o brincar possibilita também aprender, porque para nós o prazer é o norteador dos processos psico-cognitivos, psico-sociais, psico-biológicos, psico-afetivos e outros.

Piaget privilegia “a todo custo” o prazer obtido pela criança no ato de brincar ou de jogar.

Vejamos uma de suas definições sobre o desenvolvimento e a evolução do pensamento: “o jogo é uma atividade pelo Prazer” (1975, p. 190.). Assim como em outros autores (Cf. Lacan, 1986), a noção do real, do imaginário e do simbólico norteia suas investigações para sustentar que “O jogo é Prazer” (Piaget, loc.cit.). Apesar de insistir na noção de prazer, outras características são propostas por este autor. Veja quais são essas características que o jogo pode possibilitar segundo Piaget: sociabilidade, imaginação, hereditariedade, de papéis, simbólico, intelectual, simbólicos, motricidade, coletivos e jogos educativos.

Já para Vygotsky (1986), a leitura central do desenvolvimento humano está baseada numa perspectiva sócio-interacionista privilegiando, na construção do Jogo, a influência do adulto e seus valores sócio-históricos e dialéticos. Veja a posição de Vygotsky na primeira linha do seu artigo sobre o Brinquedo, contrariando Piaget:

definir o brinquedo como uma atividade que dá prazer à criança é incorreto por duas razões: primeiro que outras atividades dão à criança prazer mais intensos que outras atividades motoras; segundo, que existem jogos nos quais a própria atividade não é agradável (p. 106.)

Continuo citando Vygotsky:

No brinquedo a criança é livre para determinar suas próprias ações. No entanto, em outro sentido é uma liberdade ilusória, pois suas ações são, de fato, subordinadas aos significados dos objetos, e a criança age de acordo com eles (p. 118).

O conflito existente entre esses dois teóricos não inviabiliza utilizá-los simultaneamente na compreensão do fenômeno de aquisição do conhecimento. Muito pelo contrário: os dois se complementam no nosso entendimento.

Um último ponto neste tópico nos chama atenção. São dois termos que merecem atenção nesta discussão: por um lado, “criança”, que em *latim* quer dizer “*creantia*”, “*criantia*”; “ser humano de pouca idade, menino ou menina”, ou ainda, “Pessoa ingênua, infantil: *Não desconfia de nada, é uma criança*”. Por outro lado, temos o termo “*lúdico*” “referente a, ou que tem o caráter de jogos, brinquedos e divertimentos: a atividade lúdica das crianças” (Dicionário Aurélio, versão informatizada).

Partimos do princípio que o infantil é a chama acesa que nos pulsiona para caminhar independen-

temente da faixa etária em que nos encontramos. Esta relação entre Criança, Infantil e Lúdico existe desde o nascimento, pois acreditamos que nesta fase a criança já se encontra em estado de interação com o seu ambiente construindo uma relação de “coisa” com o seu Eu (em germe).

Metodologia

O projeto intitulado *Brinquedoteca: Utilizando Recursos Lúdicos na Aquisição do Conhecimento* teve por objetivo criar uma atividade de extensão da UFOP para possibilitar aos alunos de licenciaturas a “observação direta” de crianças, em diversas faixas etárias, utilizando recursos lúdicos; observar atividade cognitiva, comportamento e interação em grupos sociais, etc. Além de possibilitar à comunidade local a participação numa brinquedoteca. Sabemos que brinquedoteca é um espaço comum aos cursos de formação de professores. Crianças e/ou adolescentes são convidados a participar de uma atividade lúdica organizada ou livre, onde é observado o seu desenvolvimento psico-sócio-cognitivo. A observação de uma brinquedoteca é indispensável para que futuros professores compreendam as operações mentais na aquisição do conhecimento. Do ponto de vista técnico-científico, pretendeu-se sistematizar a elaboração de relatórios de observações para subsidiar as disciplinas de Psicologia da Educação e da Aprendizagem.

Crianças de escolas públicas da região foram convidadas para “brincar” por um período no espaço do Núcleo de Psicologia do Laboratório de Educação: na brinquedoteca. Os brinquedos e jogos pedagógicos foram manipulados pelas crianças convidadas: na modalidade livre ou dirigida. Estas atividades foram acompanhadas por alunos monitores e alunos da disciplina em questão: alunos das licenciaturas que fizeram as observações descreveram como atividade complementar as fases do desenvolvimento da criança, seus respectivos estágios e suas interações.

Até o momento da apresentação deste artigo, já participaram desta atividade 251 crianças de faixa etária entre 5 e 7 anos de escolas públicas municipais de Mariana/MG, além de 28 alunos de cursos de licenciatura da UFOP. A seleção das crianças para participar da atividade foi

aleatória – deixado a cargo da direção da escola. Após selecionadas, elas se dirigem à brinquedoteca por um período de tempo determinado – este período corresponde a um período de atividades da sua escola, variando entre uma e duas horas. Lá as crianças podem interagir com os brinquedos individualmente, em duplas ou em grupos. Os alunos podem eventualmente participar das atividades como convidados pelas crianças ou por iniciativa própria.

Todos os alunos foram orientados sobre a metodologia da “observação direta” e da “pesquisa participante”. Buscou-se uma posição mais próxima da neutralidade possível, com o intuito de não interferir nas iniciativas das crianças. Os licenciandos, por sua vez, ficam na sala observando “as atividades” que considerarem pertinentes e relacionadas aos aspectos discutidos e aprendidos nas aulas teóricas. Somente ao término da atividade cada licenciando produz um relatório de observação embasado nas teorias e refletindo sobre aquela prática de forma crítica.

Respeitando os comentários esboçados nos relatórios dos alunos dos cursos de licenciatura envolvidos no projeto, elaboramos esta avaliação das atividades desenvolvidas na brinquedoteca para verificar a validade deste recurso na formação de professores. Aqui somente estão sendo utilizadas partes do que consta no relatório.

Análise

Optamos nesta análise por descrever apenas um *espectro* do nosso *corpus* de trabalho, visto a amplitude de interpretações possíveis. A importância do espaço brinquedoteca na formação de professores é o cerne da nossa investigação, pois temos em mãos os relatórios produzidos por alunos voluntários que se interessaram em assistir às atividades da brinquedoteca no momento em que crianças brincavam. Como já relatamos acima, trata-se de atividade realizada num contexto restrito, em que a participação das crianças foi escolhida pelos organizadores a priori. Adotamos no texto o uso da terminologia **Alunos** todas as vezes que nos referirmos aos graduandos de cursos de licenciatura da Universidade Federal de Ouro Preto, e **Crianças** para os alunos que foram convidados da Escola Municipal Wilson Pimenta Ferreira, do município de

Mariana-MG. A metodologia de produção dos relatórios seguiu orientações prévias, a saber: foi solicitado aos Alunos que ao participarem das atividades da brinquedoteca não tomassem nota de nenhum evento que lhes chamassem a atenção, e que toda a anotação fosse realizada imediatamente após a atividade. Baseados na técnica de “Observação Direta” e nas técnicas da “Pesquisa Participante”, ao mesmo tempo que observavam as atividades, os Alunos envolvidos na ludicidade das crianças também brincavam, tentando manter uma postura de neutralidade. Nessas orientações para a produção do relatório previam que fossem feitas, sempre, interpretações entre o desenvolvimento integral da criança com um dos aspectos estudados nas disciplinas de Psicologia da Educação – teoria construtivista, teoria de Jean Piaget e de Vygotsky foram as referências estudadas previamente. Observamos nos relatórios que referências a esses autores foram utilizadas com precisão, enfocando temáticas diferentes segundo o que cada aluno/pesquisador pôde observar. Isso dá uma riqueza inestimável a este tipo de material. Por uma questão de opção metodológica, apresentamos no quadro a seguir somente as referências do teórico Vygotsky. Não menosprezamos as demais referências teóricas. (ver Quadro 1)

Conclusão

As observações realizadas pelos alunos dos cursos de licenciatura da UFOP demonstraram o quanto esta atividade está implicada diretamente com o futuro de suas práticas. Os relatórios produzidos pelos alunos, além de mostrarem o quanto é necessário um material empírico para melhor se compreender uma teoria, revelam também uma efetividade maior da aquisição do conhecimento sobre o desenvolvimento da criança. Este experimento mostra o quanto o brinquedo pode ser utilizado como ferramenta pedagógica na formação de professores. A valorização do lúdico para o bom desenvolvimento intelectual, social e emocional da criança pode ser estabelecido através de um “planejamento do brincar da criança”, que de espontâneo – e envolto pelo prazer – passa a ser visto como algo sério que tem objetivos e finalidades diferentes de acordo com cada criança.

Convém ressaltar, ainda, a importância que esta atividade tem se constituído enquanto atividade extensionista da UFOP no atendimento à comunidade, que, por sua vez, tem tido uma boa aceitação pela comunidade.

A atividade tem proporcionado, ainda, a identificação de questões de pesquisa que poderão vir a ser desenvolvidas, tais como: relacionamento entre crianças; tipos de jogos x fator idade; relação grupal entre as crianças; e metodologias de utilização do brinquedo, de jogos ou brincadeiras para se ensinar.

Finalmente, o propósito de possibilitar aos licenciando(a)s um espaço onde possam articular teoria e prática foi alcançado com sucesso. Percebemos que, para os futuros professores – além de facilitar a compreensão dos aspectos estudados previamente, facilitando a aquisição do conhecimento –, esta prática na brinquedoteca foi rica de experiências que poderão ser aproveitadas na sua prática futura. Confirmou, também, o que é de conhecimento geral: o brinquedo pode ser utilizado como uma ferramenta pedagógica de forma mais efetiva que os métodos tradicionais, principalmente no ensino básico.

QUADRO 1

APRESENTAÇÃO PARCIAL DOS DADOS

OS DADOS A SEGUIR SÃO TRANSCRIÇÕES DOS TEXTOS PRODUZIDOS NOS RELATÓRIOS PELOS ALUNOS. EM ALGUNS CASOS, HÁ ADEQUAÇÃO DO TEXTO. ENTRETANTO, PROCURAMOS SER FIEIS ÀS IDÉIAS ORIGINAIS DOS AUTORES.

Aluno	Nº. de páginas	Utilização Teórica de Vygotsky	Situação observada	Construção Teórica do graduando
L. R. S.	4	"Toda situação imaginária contém regras de uma forma oculta e todo jogo com regras contém de forma oculta uma situação imaginária e os brinquedos ditam à criança o que ela tem que fazer."	Uma menina brincando de boneca: ela se imagina mãe e a boneca filha: - É hora de dormir [...] a criança passa a obedecer regras de comportamento maternal.	* (A criança) quando passa a criar novas regras, demonstra controle da situação. * A brinquedoteca provou ser não apenas um excelente espaço para a interação entre observadores participantes e crianças, mas também um ambiente que promove o lazer.
E. H. L. Aluna voluntária	3	X	* Inicialmente, brincavam sozinhas, numa forma de apoderar-se dos brinquedos. * Houve preferência por brinquedos que produziam sons.	* "Os brinquedos estimulam seu desenvolvimento (das crianças) psicomotor, possibilitam que ela interaja bem dentro de um grupo e, principalmente, ensinam a sonhar..."
A. H. F.	2	"Uma criança vivencia uma experiência no brinquedo como se ela fosse maior que na realidade."	* As crianças ficaram eufóricas, elas queriam de uma só vez conhecer todos os brinquedos; * Observei a relação entre crianças e percebi que esta interação faz com que a criança expresse seus sentimentos e emoções.	* A brinquedoteca contribui para o processo de socialização das crianças, oferecendo-lhes oportunidades de realizar atividades coletivas livremente; * A brinquedoteca não representa apenas a oportunidade de acesso a brinquedo, mas sim a experiência de uma filosofia de educação voltada para o respeito do "eu" da criança e as potencialidades que precisam de espaço para manifestar.
DBS	2	"O brinquedo é muito mais lembrança de alguma coisa que realmente aconteceu do que imaginação."	* A criança S., pela sua postura isolada e de pouca conversa, passou a maior parte do tempo brincando de montar um quebra-cabeça de borraça... aos poucos ela foi se familiarizando com o ambiente...	* "[...] a imitação parece ser o primeiro passo das crianças. Em muitas vimos brincadeiras que eram imitações da sua vida cotidiana." * "O brinquedo tem um papel fundamental no desenvolvimento das crianças. No brinquedo, a criança aprende a agir numa esfera cognitiva, ao invés de numa esfera visual externa, dependendo das motivações e tendências [...]"

E. V. R. S. 3 “A realidade da criança é expressa através das brincadeiras. <i>Quando a menina, por exemplo, brinca de boneca, repete quase na íntegra o que sua mãe faz com ela.</i> O brinqueado é muito mais a lembrança de alguma coisa que realmente aconteceu do que imaginação. É mais a memória em ação do que uma situação imaginária.”	Observei situações de crianças que brincavam sozinhas: * Um aluno que centrou sua atenção apenas para montar objetos aleatórios; * Um outro preocupado em consertar os carrinhos; * Uma menina que desejava construir com as peças do ‘monta tudo’ uma casa grande e colorida; * Um garoto que preferia cantar e tocar; * Uma criança que organizava os passageiros dentro de um ônibus de brinquedo.	* O brinqueado é uma atividade que se caracteriza também no desenvolvimento cognitivo da criança: à medida que ele avança, notamos um movimento rumo à realização consciente de seu propósito.
E. C. R. 2 “Durante a observação, foi possível ver, na prática, o que já tinha sido visto na teoria de Vygotsky sobre o egocentrismo infantil, a fala da criança (fala para si mesma enquanto brinca), o papel social do brinqueado no desenvolvimento infantil.”	Um menino que brincava com um ônibus de plástico, em determinados momentos, escondia o brinquedo enquanto brincava com outro. Depois, quando queria brincar novamente com o ônibus, ia buscá-lo onde o havia guardado.	* A maioria conversou com os adultos presentes; outras, em número menor, sentaram-se com um brinquedo, preferindo ficar sozinhas. Enquanto no início alguns pegaram um brinquedo para si (em momentos, parecia até monopólio de brinquedo), no final já era possível ver grupos de crianças que brincavam umas com as outras com vários tipos de brinquedo.
H. M. L. 3 “O desenvolvimento a partir do jogo passa de uma situação imaginária clara com regras ocultas para um jogo com regras claras e uma situação imaginária oculta[...].” “A essência do brinqueado é a criação de uma nova relação entre o campo do significado e o campo da percepção visual — ou seja, entre situações no pensamento e situações reais.”	Este ponto se aplica às crianças que brincavam de Jogo de Varetas: elas não dominaram as regras do jogo, mas conseguiram perceber que, quem estivesse no final com o maior número de varetas, era a vencedora.	* Na construção das regras do Jogo de Varetas, as crianças estão tramitando para chegarem a compreender as regras do jogo, o que caracteriza, segundo Vygotsky, numa evolução do brinqueado das crianças.

J. A. F. L.	2	“A capacidade de abstração constitui-se, segundo Vygotsky, numa ação determinada pelas idéias e não pelos objetos.”	Trata-se da montagem de brinquedos: uma das crianças montou um objeto abstrato e disse-me que tal objeto era um ‘saci’.	* Os brinquedos pedagógicos parecem não terem tido sua função respeitada. Por exemplo, o Ábaco estava intercalado por um apagador de quadro, e o giz de cera foi usado como pincel na brincadeira de pintar.
C.	4	“É no brinquedo que a criança aprende a agir numa esfera cognitiva, ao invés de numa esfera visual externa.”	As próprias crianças organizavam as brincadeiras, bem como suas regras. Elas pouco brincavam com jogos educativos e, às vezes, transformavam-nos em outros brinquedos dando novo sentido à brincadeira, construindo, criando brinquedos de acordo com suas imaginações, um processo novo para as crianças.	A brincadeira tem uma função muito especial no sentido de ajudar a desenvolver um comportamento social na criança que brinca, fornecendo-nos dados inestimáveis sobre o nível de seu desenvolvimento, de personalidade e até de possíveis conflitos emocionais que a criança possa ter. É brincando que a criança tem um comportamento mais autêntico e genuíno.
A. T.	2		Recorre à teoria de Jean Piaget: “a ação das crianças é maior que a reflexão nesta idade”. Para Piaget, nos estágios do desenvolvimento cognitivo e moral, estão em transição o estágio pré-operacional e o operacional concreto. As crianças têm atração para brinquedos correlacionados com seus distintos sexos. Algumas meninas foram brincar de casinha onde eram personagens de dona de casa, que cozinham, telefonavam, banhavam bonecas que supostamente representavam seus filhos... Os meninos não se interessavam pelos brinquedos educacionais, eles preferiram brinquedos lúdicos (?), como carrinhos, boliche, etc.	O brinquedo tem a função de exteriorizar as fantasias da criança. Assim, a criança deve brincar por brincar sem compromisso com a função que os adultos concebem para o brinquedo. Para os adultos, o brinquedo tem o papel de educar ou entreter a criança; para a criança, o brinquedo se mostra como o meio pelo qual ela pode conhecer o mundo e interagir com outras crianças.
M. V. T.	2	[...] “Tal fato nos remete ao que Vygotsky afirmou ser o papel social, que acontece quando a criança, não conseguindo realizar uma operação por ela planejada, dirige-se a outra	Uma criança, aparentando dúvida, recorreu a sua professora para perguntar se determinada coisa era um brinquedo. Quando obteve a resposta de que aquilo era um brinquedo, a criança perguntou como é que se brincava com aquilo.	As crianças demonstraram muito entusiasmo em relação aos brinquedos. Pode-se dizer que se comportavam com mais “ação” do que com a “reflexão”. Elas não observavam com qual brinquedo iriam

	pessoa, ao observador ou a algum adulto que ela conheça.”		brincar, não escolhiam o brinquedo. Simplesmente queria pegar o brinquedo que estivesse mais perto.
P.C.M.	4	“No brinquedo, o pensamento está separado dos objetos e a ação surge das idéias e não das coisas.”	Embora no brinquedo a criança seja livre para determinar suas próprias ações, elas são subordinadas aos significados dos objetos, e a criança age de acordo com elas.
R.C.R.S.	1	X	Considero de suma importância que as crianças brinquem, principalmente com brinquedos que necessitem da participação de outras crianças, para criar nelas o sentido de socialização.
R.B.A.	3	[...] “Podemos compactuar com a teoria de Vygotsky que nos mostra que nem sempre o brinquedo está ligado ao prazer. A criança pode não gostar do resultado final da brincadeira, como foi observado no jogo da roleta, quando a criança perdia.”	As crianças desta faixa etária, quando entram em contato com um brinquedo, as suas ações irão preceder a reflexão. No caso de T., a sua ação de riscar o quadro inúmeras vezes não havia sido planejada, surgiu naquele exato momento e daí determinou sua atitude seguinte que foi a de largar por fim o quadro e buscar outro brinquedo.
S.O.S.	4	Crianças usam a fala a todo o momento, seja para planejar a ação, para executá-la ou mesmo para que controlem a impulsividade.	Cada vez que se fazia qualquer atividade, era a fala a antecessora dessa ação e era continuada sem interrupção durante a atividade.
J.N.	3	O desenvolvimento da fala na criança a ajuda na resolução dos problemas, permitindo-lhe desenvolver raciocínio acerca daquilo que é abstrato e não mais somente acerca dos objetos e	(Neste caso) vemos que as três crianças admitem a idéia da existência de um jogo, o que prova que elas entendem as regras. Esse entendimento e a admissão das regras do jogo são provas de capacidade simbólica.

		seres que estão na sua presença, como acontece até mas ou menos os dois anos de idade.	que K., agora, é quem deverá perseguir a bola, pois assim é a regra do jogo, a qual K. aceita.	
J. R. N.	3	O respeito às regras é o caminho que leva a criança a obter o máximo prazer no brinquedo.	As meninas observadas haviam imposto regras de comportamento certamente vivenciadas em casa, como horários para organização de atividades. Dizia uma das meninas: "agora é hora de comer".	Pude perceber, também, que as crianças recorrem ao adulto em certas ocasiões.
J. C. M.	4	A criança fala quando descreve, analisa, planeja situações. A atividade prática faz com que a criança fale para si mesma, como num processo de intelectualização. Quanto mais difícil uma proposta de jogo, maior será a necessidade de fala	Quando uma criança estava compenetrada numa brincadeira, seu diálogo tornava-se um monólogo, isto é, sua relação era dela com ela mesma. Tornando-se o <i>ouvinte</i> de seu locutor, sem intenção de comunicar com ninguém além de si mesmo.	
R. C. O.	3	No brinquedo, a criança opera com significados desligados dos objetos e ações aos quais estão habitualmente vinculados. A criança vê um objeto, mas age de maneira diferente em relação àquilo que ela vê. Assim, é alcançada uma condição em que a criança começa a agir independentemente daquilo que ela vê.	Vimos um menino levantar um lápis, dizendo que era um revólver.	A maioria das crianças brincavam juntas com o mesmo brinquedo, mas na verdade cada uma estava brincando sozinha. A atividade do brinquedo, a meu ver, foi bastante válida, na medida em que podemos conectar o elemento teórico com a atividade prática. Na atividade das crianças, foi possível constatar o conteúdo teórico apresentado na sala de aula.

Referências Bibliográficas

- ALONSO, C. M. M. C. Abertura do IV encontro Sul-Brasileiro sobre brinquedoteca. In: PIRES DOS SANTOS, S.M. (Org.). *Brinquedoteca: a criança, o adulto e o lúdico*. Petrópolis: Vozes, 2001. p. 10.
- ALVES, N. (org.). *Formação de professores: Pensar e Fazer*. São Paulo: Cortez, 1993.
- ANTUNES, C. O jogo e o brinquedo na escola. In: PIRES DOS SANTOS, S.M. (Org.). *Brinquedoteca: a criança, o adulto e o lúdico*. Petrópolis: Vozes, 2001. p. 10.
- DICIONÁRIO AURÉLIO ELETRÔNICO – Século XXI: Lexikon Informática. Corresponde à versão 3.0 integral do novo Dicionário Aurélio. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.
- FORTUNA, TR. O jogo e a educação: uma experiência na formação do educador. In: PIRES DOS SANTOS, S.M. (Org.). *Brinquedoteca: a criança, o adulto e o lúdico*. Petrópolis: Vozes, 2001. p. 76.
- LACAN, J. A tópica do imaginário. In: LACAN, J. O *Seminário*. Livro I: Os escritos técnicos de Freud (1953-1954). Rio de Janeiro: Zahar, 1986. p. 89-106.
- MEC. *Professor da Pré-escola*. São Paulo: Fundação Roberto Marinho, Globo, 1991.
- PIAGET, J. O Jogo. In: PIAGET, J. *A formação do símbolo na criança*. Rio de Janeiro: Zahar, 1975. p. 115-275.
- PIRES DOS SANTOS, S.M. Espaços lúdicos: brinquedoteca. In: PIRES DOS SANTOS, S.M. (Org.). *Brinquedoteca: a criança, o adulto e o lúdico*. Petrópolis: Vozes, 2001. p. 57-61.
- SANTOS, L.L. Formação de professores e qualidade de ensino. In: SOARES, Magda B.; KRAER, Sonia; LÜDKE, Menga et al. *Escola Básica*. 2. ed. Campinas: Papirus, 1994.
- VYGOTSKY, L. S. O papel do brinquedo no desenvolvimento. In: VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1986. p. 105-118.

Abstract:

The "Playroom" plays an important role in a teachers career. Therefore, in this project, these are invited to develop, in an organized or free way, educational activities through toys and games with children. The main goal of these activities is the development of the children's psycho-cognitive-partner. Such activities help future teachers to understand which are the mental operations connected to the learning process, besides other factors. Therefore, we believe that the experience in a Playroom enables the teacher to think over the act of playing, noticing also the importance of the toy in the child's development. The act of playing motivates the child to exercise its imagination, "to express, in a symbolic way, its fantasies, its desires, fears, aggressive feelings, and to develop the knowledge that he or she gains through its living experience" (Cf. MEC, 1991, p. 86). In this sense, we think that the Teacher, that learns his/her career while participates in activities at the Playroom, is developing his/her ability to work with toys and games in its future practice as a teacher. This is why the Nucleus of Psychological Studies (NEPSI) of the Department of Education (DEEDU) of the Federal University of Ouro Preto (UFOP) has created a Playroom; to offer an educational practice in the classes orientated to teach future teachers how to do it. The work has consisted of inviting these students to develop playful activities with children, in order that they learn how knowledge is built. This helps in the description of phenomenons observed while they where acting. Finally, our investigation proves that the experience of the "Playroom" helps to develop the ludic, the imagination resource, in the educational practices.

Keywords: Teachers' formation; child development; Playroom.

Data de entrega: 12/03/2003.

Data de aprovação: 28/08/2003.

